

# Pastore espera reativação em 84

São Paulo — O presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, previu ontem uma reativação da economia nacional “em algum ponto de 1984” e informou que sua viagem (seguiu ontem à noite) aos Estados Unidos, será para um contato preliminar com os banqueiros que fazem parte do Comitê de Assessoramento da dívida externa brasileira em Nova Iorque, e outras organizações, como o Banco Mundial, para definir os recursos que o Brasil necessita este ano e “para o próximo também”.

Afonso Celso Pastore deu entrevista antes do almoço que manteve com 30 banqueiros no São Paulo Clube, no elegante bairro de Higienópolis, onde normalmente a Federação Brasileira de Associações de Bancos realiza encontros com autoridades. Pastore chegou ao clube às 13 horas acompanhado pelo presidente da Febraban (Federação Brasileira de Associações de Bancos), Roberto Bornhausen. Foi cercado pela imprensa, entrou no clube e depois voltou para dar uma entrevista.

## Sem números

O presidente do Banco Central não quis precisar o volume de recursos que o país necessita, antes dos contatos com os banqueiros estrangeiros e com organismos internacionais de financiamento.

— Não gostaria de falar em números antes desses contatos. Estou justamente indo a Nova Iorque tratar disso. Depois de uma avaliação completa poderei ter condições de revelar números. Não tem nada de rolagem de juros da dívida externa também. Não sei de onde tiraram isso. Não há nada a esse respeito. Vamos iniciar as negociações somente agora — salientou Afonso Celso Pastore.

Sobre a Carta de Intenção entregue pelo Brasil ao Fundo Monetário Internacional, salientou: “É preciso entender que o Governo fixou metas. Não são metas inflexíveis, como se comenta por aí. É uma série de objetivos de que necessitamos para ajustar nossa economia. Um deles é manter uma inflação, em 1984, de 55%. Isso não quer dizer que vamos atingir precisamente esse índice: poderemos ficar um pouco acima ou um pouco abaixo. São índices factíveis, metas que podem ser atingidas”.

A respeito da afirmação do empresário Antônio Ermírio de Moraes, que propôs o Prêmio Nobel de Química aos Ministros da área econômica caso atinjam as metas da Carta de Intenção, Pastore foi seco: “É problema dele.”

— Não há, hoje, dificuldade insuperável. O que estamos negociando são recursos para este ano e o próximo, salientou. Pastore não quis confirmar se a meta é terminar este ano com uma reserva cambial de 1 bilhão de dólares: “Estamos trabalhando para assegurar uma reserva cambial. Tudo também depende das negociações e dos recursos que conseguirmos” — disse Pastore.

Ele admite que assim que estiverem acertados os novos empréstimos no exterior, juntamente com novos desembolsos do FMI, poderá ser revista a atual sistemática de câmbio unificado do Banco Central.

— Sei que isso está causando transtorno e até redução da produção nas indústrias. Assim que tivermos acertados os novos recursos, a situação estará resolvida com as importações fluindo normalmente — disse Afonso Celso Pastore. Acrescentou que os atrasos nos pagamentos pelo Brasil, até agosto, totalizavam 2 bilhões 534 milhões de dólares e “isso será resgatado de imediato com os novos recursos que conseguiremos”.